

Destaque

TV UOL

30/03/2005

Investidores criticam redução de energia no leilão de sábado

Veja a entrevista em vídeo

Da Redação

Na última quinta-feira, dia 24, o governo reduziu em cerca de 720 Megawatts(MW) o volume a ser vendido no 2.º Leilão de Compra de Energia de Empreendimentos Existentes, que ocorre neste sábado. O corte foi determinado por meio de uma portaria oficial, criticada pelos investidores do setor elétrico.

"Em relação aos investidores, essa portaria tira deles mercado pelo qual eles estavam preparados para competir no leilão", declarou o presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia Elétrica (CBIEE), Claudio Sales.

Esta manhã, ele participou de um seminário em São Paulo sobre o novo modelo de sistema elétrico.

Sales disse ainda que a decisão do governo lhe parece uma tentativa de criar uma reserva de mercado para a energia produzida por centrais nucleares. "O governo quer fazer uma 'Itaipuização' de Angra dos Reis", denunciou o presidente da CBIEE, referindo-se a uma declaração antiga do secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia, Maurício Tolmasquim, de que as usinas nucleares de Angra poderiam ter o mesmo tratamento dado à Itaipu, cuja energia é comprada compulsoriamente pelas distribuidoras a preços mais altos.

Trinta a cinco empresas compradoras e 17 vendedoras participarão do leilão sábado. Na ocasião, serão negociados contratos de fornecimento de energia com validade de oito anos, a partir de 2008 e 2009, sobre a energia gerada por usinas já amortizadas (a energia "velha"). Os produtos a serem negociados no leilão estarão divididos em lotes de um Megawatt (MW) médio